



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6653 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

AS EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO DOS JOVENS DO CAMPO E A ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO EMITEC

Inaiara Alves Rolim - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Elis Cristina Fiamengue - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

1 INTRODUÇÃO

Este resumo é um recorte de uma pesquisa de mestrado que objetivou analisar como a proposta pedagógica do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - EMITec dialoga com as expectativas de formação dos jovens de uma escola situada numa comunidade rural do município de Serra do Ramalho/BA, tendo como suporte teórico a discussão sobre Juventudes e Educação do Campo. Nessa perspectiva, buscou-se delimitar um espaço de reflexão a respeito da importância de contemplar os elementos da cultura dos jovens do meio rural no contexto da organização da proposta pedagógica do EMITec presente nas escolas situadas nesse meio.

Esta análise parte do entendimento de que, no que concerne ao estudo dos projetos formativos da juventude do campo, a educação precisa ser pensada a partir das especificidades culturais desses sujeitos e organizada de maneira que propicie processos participativos e espaços de produção de conhecimento. Isso perpassa pela valorização do mundo cultural juvenil, que se constitui espaço de construção e demarcação de sua identidade, o que exige uma proposta pedagógica desenvolvida a partir das especificidades socioculturais e que priorize as demandas e necessidades dessa categoria social.

Para o desenvolvimento dessa reflexão foi escolhida a abordagem qualitativa de pesquisa, uma vez que lidou com dados subjetivos do universo simbólico dos participantes. Segundo Minayo (1994, p.21-22), a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (...). Assim, é possível ampliar a compreensão e a interpretação do fenômeno estudado.

Para obtenção das informações foram utilizadas a entrevista semi estruturada e a observação direta. Estes instrumentos permitiram a aproximação com o mundo simbólico dos jovens e conhecer sua percepção de mundo, de escola, da educação, sua relação com os

professores e como sentem suas expectativas de formação contempladas na proposta pedagógica do EMITec. A pesquisa em questão foi desenvolvida em uma escola Meio Rural, localizada em uma comunidade do município de Serra do Ramalho/BA, tendo como participantes os 28 alunos do EMITec.

2 AS EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO DA JUVENTUDE CAMPESINA NO CONTEXTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO EMITec.

O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec é um programa do Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Educação, que oferta o Ensino médio por meio da utilização de recursos tecnológicos. Criado em 2011 esse programa apresenta como objetivo central o atendimento a jovens e adultos que residem em localidades distantes, ou de difícil acesso, de centros de ensino e aprendizagem onde há oferta de Ensino Médio regular, assim como, localidades que não possuem profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino. Utilizando-se de serviços de comunicação multimídia com som e imagem, transmitindo as aulas via satélite, a matriz do programa apresenta como metas a conclusão do Ensino Médio, a inclusão social e o prosseguimento nos estudos.

Quem são os jovens do Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica? O que estes jovens esperam da escola e o que ela significa para eles? Quais os elementos da cultura juvenil estão presentes no cotidiano escolar? Qual a influência do EMITec na vida e nas expectativas de formação dos jovens? Esses questionamentos surgiram no momento em que nos voltamos para pensar a questão das expectativas de formação da juventude campesina e como a proposta pedagógica do EMITEC está contribuindo para isso. Também, leva-nos a refletir se realmente conhecemos nosso aluno, se paramos para observar seu modo de ver o mundo, suas manifestações culturais e como esses elementos influenciam sua aprendizagem e continuidade dos estudos.

Ao adentrarmos na análise da relação jovem-aluno e escola e do lugar desta em suas vidas, foi observado que os jovens relacionam a escola com seus projetos para o futuro, visto que associam o ensino formal à conquista de uma vida melhor e de um bom emprego. Sobre a importância da escola e de sua importância em suas vidas os jovens alunos se expressaram assim:

Eu gosto de estudar, porque estudando adquirimos conhecimento. Eu gosto da minha escola porque já estou acostumado; estudo nela há bastante tempo. (Aluno 2)

Gosto de estudar porque ter conhecimento é muito bom. Também gosto muito da escola porque estudo aqui há muito tempo. (Aluno 1)

Sim, porque tem um ótimo processo de aprendizagem. (Aluna 3)

Percebemos por meio das falas dos alunos a centralidade da escola na vida dos estudantes, mas não se resume apenas a um espaço de escolarização, ao contrário, é também lugar de troca de experiências, de constituição de amizades, de socialização. Entretanto, mesmo tendo um lugar central no cotidiano do jovem aluno, é necessário considerar que os jovens estão inseridos em outros espaços educativos e que chegam à escola com uma diversidade cultural que precisa ser levada em conta no contexto escolar. Sendo importante dar atenção aos desejos, expectativas e ao mundo simbólico dos jovens alunos. Segundo Leão e Carmo (2014, p. 28),

As relações dos jovens com a escola são complexas, pois vão além do horizonte cognitivo ou normativo que preocupa boa parte dos professores. Na ótica dos jovens, entram em jogo suas esperanças e frustrações, suas relações e construção de identidade. Eles têm grandes expectativas quanto ao impacto da escolarização nos planos futuros, muitas vezes, na forma de sonhos e projetos pouco elaborados.

Isso coloca a escola diante de um desafio: uma reorganização curricular que conceba o jovem aluno em toda a sua diversidade sociocultural, estabelecendo uma relação efetiva com os elementos culturais e os conhecimentos prévios do mesmo. É esperado da instituição escolar que desenvolva um trabalho de acordo com as características da juventude, ou das juventudes, moderna; exige-se um trabalho pedagógico pensado para alunos reais, pois “é comum ouvirmos que os alunos não são mais os mesmos”, (SPOSITO; GALVÃO, 2004, p. 353). E se a escola reconhece que os alunos não são mais os mesmos, espera-se que o planejamento escolar acompanhe as transformações sociais e se adeque às novas demandas que se impõe de acordo com cada contexto e realidade, reconhecendo que os jovens alunos possuem elementos culturais próprios que precisam ser valorizados no cotidiano escolar.

Martins e Carrano (2011, p. 44), colocam que “os jovens possuem um significativo campo de autonomia perante as instituições do denominado “mundo adulto” para construir seus próprios acervos e identidades culturais”. Assim, o sistema escolar precisa entender que ao frequentar a escola o jovem-aluno traz consigo elementos de seu cotidiano, de suas experiências para o ambiente escolar; a escola, ao apresentar-se como outro mundo, cheio de regras, exigências e proibições, deixa de cumprir sua função que é a promoção de uma educação para a vida, contextualizada com as demandas da realidade do estudante e do trabalho, possibilitando a construção da autonomia e senso crítico. Esse impasse pode ser explicado, em parte, segundo Carrano (2000, p. 16), devido ao fato de que “a escola sinaliza dificuldades de lidar com a diversidade que caracteriza esta juventude, sendo a homogeneidade muito mais desejável à cultura escolar do que a noção de heterogeneidade quer seja ela de faixa etária, de gênero, de classe, de cultura regional ou étnica”.

Nesse sentido, foi observado que o EMITec não possui uma proposta pedagógica que norteia o trabalho docente de modo a considerar as especificidades da juventude nem considera os saberes locais; seguindo um currículo padrão, cada professor seleciona os conteúdos no livro didático e elaboram seus planos de curso individualmente. Isso culmina em aulas descontextualizadas da realidade dos jovens e que não contempla a cultura juvenil que constitui a identidade dos alunos. De acordo com As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio

Entender o jovem do Ensino Médio dessa forma significa superar uma noção homogeneizante e naturalizada desse estudante, passando a percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Além disso, deve-se também aceitar a existência de pontos em comum que permitam tratá-lo como uma categoria social. Destacam-se sua ansiedade em relação ao futuro, sua necessidade de se fazer ouvir e sua valorização da sociabilidade. Além das vivências próprias da juventude, o jovem está inserido em processos que questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adulto, tanto no plano profissional quanto no social e no familiar. (BRASIL, 2013, p. 155).

Nessa perspectiva, é importante que a educação dê atenção às atitudes do presente, ao agora, que não seja pensada apenas no ‘vir a ser’ do jovem; a escola precisa ser transformada em espaço de formação/preparação para a vida que está sendo vivida, para a realidade que se vive hoje. Desse modo, foi observado que a proposta pedagógica implementada pelo EMITec

ainda não contempla as especificidades da cultura juvenil,

nem tampouco abre espaço para discussão, onde os jovens possam expor suas opiniões, anseios ou ideias a despeito da escola. Ao serem questionados sobre o que mais deixava os estudantes chateados nas aulas do EMITec, estes responderam que

O que mais me deixa chateado é que não pode voltar os assuntos quando a gente não entende. Também, gostaria que as luzes fossem desligadas durante as aulas. (Aluno 2)

O que me deixa chateado é não poder pedir para o professor repetir os assuntos que eu não entendi. (Aluno 1)

O comportamento de alguns alunos, porque atrapalha a gente que quer aprender e atrapalha a concentração das professoras mediadoras. (Aluno 4)

Não poder tirar as minhas dúvidas porque não temos um professor em sala de aula. (Aluna 3)

Às vezes não dá tempo de escrever o que está nos slides, então acho que isso atrapalha a aprendizagem. (Aluno 5)

Isso deixa evidente a necessidade de que o EMITec construa seu planejamento tendo o aluno e suas especificidades culturais como objetivo central da ação educativa e não apenas como um receptáculo de informações. Nesse contexto, Freire (1996), discute que

(...) o educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa (...) Já agora ninguém educa ninguém como tampouco alguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1996, p. 79).

Freire deixa clara a importância de saber agregar os saberes dos sujeitos, do senso comum aos saberes científicos dentro da prática do educador. Desse modo, a atuação com jovens-alunos do meio rural exige do educador um planejamento que valorize as práticas culturais e o universo simbólico desses jovens; uma prática pedagógica alinhada com os elementos que constituem a identidade cultural, a realidade e concepção de mundo dos jovens. Entretanto, foi possível perceber que a proposta pedagógica desenvolvida pelo EMITec carece de uma reformulação nas práticas pedagógicas e mudança nas atitudes dos professores frente à sua responsabilidade com a educação.

Nesse processo, identificamos que os alunos ainda não possuem uma consciência crítica a respeito da necessidade dessa proposta pedagógica levar em conta seus saberes e cultura. Assim, sobre os conteúdos do EMITec os estudantes apontaram que

Eu acho legais as aulas das matérias novas que eu estou aprendendo, como Filosofia, Sociologia, Física e Biologia. Mas nas aulas os professores falam uma coisa e na prova colocam outra coisa. Eu gostaria que acrescentassem Religião, porque trata de vários conhecimentos sobre as pessoas. (Aluno 2)

Sim, mas os conteúdos não caem na prova. Eles explicam uma coisa e na prova colocam outras coisas. Se pudesse acrescentaria Religião às aulas porque nós aprendemos outros conhecimentos e culturas religiosas. (Aluno 1)

Sim. A gente sempre aprende alguma coisa nova. Eu não mudaria nem acrescentaria nada. O que nos ensina já da para aprender. (Aluno 4)

Sim, os conteúdos são bons e interessantes para serem estudados. Eu não mudaria nada, pois são muito bons para estudar. (Aluna 3)

Acho os conteúdos interessantes e bastante legais, por isso não mudaria. (Aluno 5)

Assim, o longo processo de exclusão dos povos camponeses da agenda política, da histórica marginalização da educação do campo na construção de políticas públicas, que direciona aos estudantes do meio rural uma política educacional compensatória, vem contribuindo para a alienação de centenas de jovens estudantes. Destituídos de um processo formativo que valorize as lutas do povo do campo pela terra e pela garantia de seus direitos os jovens estudantes desse espaço não conseguem ter uma visão crítica a respeito do tipo de educação que lhe é oferecida. Com isso, os jovens alunos do EMITec não percebem que a proposta implementada pelo programa desconsidera sua cultura, os saberes gerados da experiência e a dinâmica cotidiana dos homens e mulheres do campo.

Por meio da observação realizada durante a transmissão das aulas do EMITec, foi possível perceber que o planejamento das aulas não tomam como referência a realidade sociocultural dos jovens estudantes do campo, as especificidades da juventude camponesa, nem tampouco, as particularidades do meio rural. Nessa perspectiva,

Os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; portanto, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada. O desafio é lançado ao professor, a quem compete definir os conhecimentos locais e aqueles historicamente acumulados que devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos. Os povos do campo estão inseridos nas relações sociais do mundo capitalista e elas precisam ser desveladas na escola (CURITIBA, 2006, p. 29).

Dessa forma, a escola do povo do campo é concebida como um espaço para além da assimilação de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade; também, não pode ser pensada apenas como ambiente de produção de conhecimentos articulados com o mundo da ciência e a vida cotidiana. A pesquisa evidenciou que o programa EMITec precisa ser considerado em dois aspectos: num primeiro momento se constitui uma solução para aumentar o nível de escolarização dos jovens e adultos do meio rural, que não podem se deslocar para os centros urbanos, e possibilitar a conclusão da educação básica pelos sujeitos desse espaço; num segundo momento observamos que todo o processo de construção e implementação da proposta pedagógica não leva em conta as especificidades das comunidades onde está presente, desconsiderando os aspectos socioculturais que constituem as localidades baianas. Outro elemento que merece destaque diz respeito ao currículo do programa, pois embora o EMITec esteja presente em mais de 400 comunidades baianas, cada uma delas situada em um território de identidade distinto, com características diversas, ele adota uma proposta curricular unificada, tomando os estudantes como receptores de conhecimentos.

3 CONCLUSÃO

Diante do exposto podemos inferir que o desenvolvimento de um programa pautado unicamente na transmissão de conteúdos, no livro didático e na realização de avaliações

periódicas, faz perceber uma fragilidade nesse programa no que diz respeito às expectativas de formação e os elementos da cultura juvenil na proposta pedagógica do EMITec. Desse modo, mesmo o programa contando com professores especialistas, com salas equipadas com os aparelhos tecnológicos necessários para a transmissão das aulas, sinal de internet e disponibilização do transporte escolar, por meio da parceria entre Estado e Município, há a necessidade de uma ampliação na proposta pedagógica no sentido de prever a realização de atividades extraclasse que sejam dinâmicas, elaboradas segundo os interesses dos alunos, e que oportunize o protagonismo juvenil dentro e fora da escola.

Desse modo, a relação que os jovens estudantes estabelecem com a escola se dá no campo da socialização com o outro, uma vez que a proposta e o trabalho pedagógico do

EMITec não concebe o jovem estudante como sujeito histórico, que transforma sua realidade e constrói sua cultura. As pessoas que residem no meio rural não podem ser consideradas como atrasadas, submissas ou coitadinhas, carentes de serviços compensatórios; ao contrário, o povo do campo possui uma maneira diferente de ver, de se relacionar e de estar no mundo. Isso exige que a escola desenvolva ações que oportunizem aos estudantes do campo o exercício da consciência crítica para, assim, lutar por seus direitos e criar alternativas econômicas para enfrentar as relações impostas pelo capitalismo selvagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2013.

CARRANO, P. C. R. **Identidades juvenis e escola**. Alfabetização e Cidadania, São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), n.10, p.16, nov. 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/1204500/Identidades_juvenis_e_escola. Acesso em: 10.08.2020.

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação, 2006. Disponível em: <http://diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 14.07.2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEÃO, G.; CARMO, H. C. do. Os jovens e a escola. In: CORREA, L. M.; ALVES, M. Z.; MAIA, C. L. (Orgs.) **Cadernos Temáticos: Juventude Brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MARTINS, C. H. dos S.; CARRANO, P. C. R. **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar**. Educação, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117118584004.pdf>. Acesso em> 26.07.2020.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 24ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. **A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. 2, jul./ dez. 2004. Disponível em: <http://www.unifal->

mg.edu.br/cienciassociais/system/files/anexos/Minicurso%20-%20Ensino%20M%C3%A9dio%20-%20Texto%201.pdf. Acesso em: 25.07.2020.

Palavras-chave: EMITec. Expectativas de Formação. Juventude do Campo. Proposta Pedagógica.